USO DE CHÁS NO CUIDADO FARMACÊUTICO PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Christiano da Silva Brandão Filho[1]
Csbf1999@gmail.com
Anaís Bezerra de Gusmão[2]
anaisgusmao@gmail.com
Maria da Conceição da Rocha Basílio[1]
Ceicarocha686@gmail.com
Liderlanio de Almeida Araújo[1]
liderlanioalmeida@gmail.com

[1] Faculdade Integrada Cete – FIC
[2] Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus é uma séria doença metabólica, na qual o paciente desenvolve hiperglicemia devido à deficiência na secreção ou na ação de insulina, sendo responsável por ocasionar baixa qualidade de vida, patologias secundárias e altos níveis de mortalidade (Lima, 2016). De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, os números da 9ª edição do Atlas de Diabetes da Federação Internacional de Diabetes revelam que existem 463 milhões de adultos com diabetes em todo o mundo, com prevalência global de 9,3%, sendo que mais da metade (50,1%) dos adultos, não são diagnosticados, estando o diabetes tipo 2 responsável por cerca de 90% de todas as pessoas com diabetes. Cada dia os dados só crescem, e isso é preocupante, estudos dizem que até 2030 milhares de pessoas serão atingidas pela doença metabólica citada (Metabologia, 2019; Pimentel, 2022).

Essa patologia não tem cura, mas existem acompanhamentos e tratamentos para que os pacientes possam manter os níveis de glicose sob controle e viver melhor, reduzindo os riscos acima citados. Considerando que o Brasil é o país de maior biodiversidade mundial e com uma medicina popular vastamente utilizada em todo seu território, observa-se que uma das formas de controle do Diabetes Mellitus é através de chás obtidos de plantas medicinais, a partir do conhecimento secular, passado por gerações, de diversas populações e que ajudam a ter esse controle, evitando o uso excessivo de medicamentos antidiabéticos (Pedroso et al, 2021; Cloete, 2022).

Nesse contexto, o farmacêutico, com sua formação técnica e científica especializada, atua como um intermediário crucial entre o paciente e os medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais. Essa interação direta busca promover uma farmacoterapia bem fundamentada, visando alcançar resultados significativos e quantificáveis, com foco na melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Silva, 2019; Medeiros, 2024). Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma investigação sobre quais as principais plantas medicinais e os chás obtidos delas que são mais utilizados no Brasil com a finalidade antidiabética, através de revisão literária em bases eletrônicas de dados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta investigação, as bases eletrônicas de dados exploradas para a obtenção de materiais científicos foram Scientific Eletronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine (Pubmed) e Google Acadêmico. Em todas as etapas de elaboração da pesquisa, a busca, a seleção, a extração e a análise dos dados foram realizadas aos pares, seguida de discussão entre os autores, que elegeram as publicações mais pertinentes para integrarem o estudo.

Os critérios de inclusão escolhidos para a seleção dos materiais foram: artigos nas categorias original, revisão de literatura, revisão sistemática e meta-análise. As publicações selecionadas foram nos idiomas português e inglês. Os descritores presentes nos títulos e/ou resumos dos materiais utilizados foram: diabetes mellitus; tratamento ou *treatment*; chás ou *teas* e plantas medicinais ou *medicinal plants*. As publicações consideradas mais relevantes para o desenvolvimento deste trabalho foram observadas

entre os anos de 2016 e 2023, sendo este o intervalo de tempo adotado. Foram excluídas da pesquisa as publicações que não eram relacionadas com o objetivo tema desta revisão bibliográfica, bem como em idiomas além do português e do inglês. A partir da leitura dos resumos, foram excluídos também os que não possuíam informações que complementassem o levantamento bibliográfico ou que apresentassem informações repetidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Diabetes Mellitus trata-se de uma doença crônica metabólica caracterizada pelo aumento da glicose no sangue, devido à defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina. Essa condição é preocupante, pois ocasiona grandes riscos de desenvolvimento de doenças cardíacas e cerebrovasculares, sendo responsável por elevada taxa de morbimortalidade. Os dois principais tipos de Diabetes Mellitus são o tipo I, considerada como um tipo agressivo, que acomete mais crianças e adolescentes, causando destruição autoimune das células β, e o tipo II, a qual é definida como resistência à insulina produzida e liberada em altas quantidades pelo pâncreas (Saúde, 2023).

Atualmente, os principais hipoglicemiantes orais disponíveis para o tratamento de diabetes, tanto no âmbito particular, quanto no SUS, são: metformina, que é da classe dos biguanidas, bastante conhecido e utilizado, e a gliclazida e glibenclamida, que são da classe das sulfonilureias, todos com satisfatórias respostas terapêuticas no controle glicêmico (Filho, 2020; Costa, 2022). Assim como qualquer medicamento, alguns pacientes podem apresentar efeitos colaterais, sendo os mais comuns hipoglicemia, náuseas, vômitos, diarreia, dor de cabeça e ganho de peso (Brito, 2020). Entretanto, além desses medicamentos, alguns pacientes apresentam a necessidade de fazer uso de insulina, pois encontram-se num estágio de difícil controle glicêmico, ou são pacientes acometidos com o tipo I, pois seu organismo não consegue produzir o hormônio. No mercado, estão disponíveis as principais insulinas disponíveis são a insulina humana regular, que possui estrutura idêntica à insulina humana e ação rápida e a insulina humana NPH, que é associada à protamina e ao zinco, possuindo efeito mais prolongado do que a regular (Bezerra, 2022).

Além das opções que incluem os fármacos de uso oral e as insulinas, a terapia não medicamentosa, com mudanças no estilo de vida, melhora na alimentação e o não tabagismo, é necessária para melhores resultados terapêuticos. Além disso, no Brasil, é comum observar que diversas populações utilizam chás derivados de plantas medicinais, como alternativas auxiliares no controle do Diabetes Mellitus, contribuindo na ação dos medicamentos alopáticos. Exemplos de plantas citadas na literatura incluem: melão de São Caetano, com nome cientifico *Marmodica charantia*, da qual é feito o chá de folhas e de frutas maduras, através de infusão e decocção; pata-de-vaca, com nome científico *Bauhinia forficata*, da qual utilizam-se as folhas e as cascas da raiz, que, respectivamente, obtém-se o chá por infusão e decocção; insulina vegetal, nomeada cientificamente como *Cissus sicyoides*, da qual é feito o chá por meio das folhas por infusão e carqueja, denominada *Baccharis trimera*, com o chá sendo elaborado com as folhas por decocção, pois são rígidas. Todos esses os chás possuem duração de apenas vinte e quatro horas após o preparo, não devendo ser ingeridos após esse período (Saúde, 2022). Nesse contexto, o farmacêutico é um profissional de saúde que está bem acessível aos pacientes e que pode orientar a comunidade sobre o uso racional desses chás junto à terapia medicamentosa, evitando, assim, possíveis interações perigosas entre as substâncias e favorecendo um tratamento seguro e adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de chás no manejo do Diabetes Mellitus trata-se de uma abordagem complementar promissora no cuidado farmacêutico, que oferece benefícios potenciais além das terapias convencionais. A revisão da literatura e os dados apresentados demonstram que diversos tipos de chás, incluindo chá de melão de são caetano, pata-de-vaca, insulina vegetal e carqueja possuem propriedades que auxiliam no controle glicêmico, melhorando a sensibilidade à insulina e promove a saúde geral dos pacientes. É importante, que o uso desses chás seja orientado por profissionais de saúde qualificados, nesse caso o farmacêutico é um profissional qualificado para se falar desse assunto. A interação entre chás e medicamentos antidiabéticos deve ser cuidadosamente monitorada para evitar possíveis efeitos adversos

ou alterações na eficácia dos tratamentos convencionais, por isso a importância e o cuidado de ter uma atenção voltada a esses pacientes. Além disso, é necessário considerar a variabilidade na resposta individual aos chás e os possíveis efeitos colaterais que podem surgir. A integração dos chás na prática farmacêutica deve ser baseada em evidências científicas robustas e em uma abordagem personalizada ao cuidado do paciente. Futuros estudos e pesquisas são essenciais para aprofundar nosso entendimento sobre os mecanismos de ação dos chás e suas interações com os tratamentos tradicionais para Diabetes Mellitus. Ao final, embora o uso de chás possa oferecer um complemento valioso no gerenciamento do Diabetes Mellitus, é fundamental que seja adotado com bastante cautela e sempre dentro de um plano de tratamento supervisionado, por um profissional capacitado, como exemplo o farmacêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Tratamento. Chás. Plantas medicinais.

Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. **Diabetes care, Nova Iorque**, v. 34, n. 1, 2011. Suppl 1, p. S62-S69.
BEZERRA, Clarisse. **Tipos de insulina:: quais são, para que servem e como aplicar**. Tua Saúde, 2022.
BRITO, Giovanna. **Fármacos Hipoglicemiantes**. 12. ed. Resumos Medicina: As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman, 2020.
CLOETE, Linda. Diabetes mellitus: an overview of the types, symptoms, complications and management. **Nursing standard, Harrow**, v. 37, n. 1, p. 61-66, 2022.
COSTA, Flavia. **Gliclazida (Diamicron):: para que serve e como tomar**. Tua Saúde, 2022.
FILHO, Valder Cavalcante Maia Mendonça. Cloridrato de Metformina. **Acervo Comunidade Sanar**, 2020.
LIMA, Luciane Souza de. Protocolos de telemedicina para diabetes mellitus: **Revisão sistemática da literatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2016.
MEDEIROS, Soraya. A importância do farmacêutico no consultório de fitoterapia público e privado. **CRFMT**, 2024.
METABOLOGIA, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e. Números do Diabetes no Mundo. **Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia**, 2019.
PIMENTEL, Ana Luiza. Diabetes vai atingir 21,5 milhões de brasileiros até 2030. **Estado de Minas**, 2022.
PEDROSO, Reginaldo dos Santos et al. Plantas medicinais: uma abordagem. **Sobre o uso seguro e racional, Rio de Janeiro**, v. 31(2), 2021.
SAÚDE, Ministério da. Diabetes (diabetes mellitus). **Ministério da Saúde**, 2023.
SILVA, Gessica Correia Tavares. **O uso de plantas medicinais no tratamento de diabetes melito**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Centro Universitário Atenas, Paracatu, 2019.